

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS NO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

SAÚDE DA MULHER

Ariane Cardoso Ferreira; Mariana Tainá Oliveira de Freitas; Maria Clara Oliveira da Costa; Caroline Gomes Gonçalves; Iasmim Taliane de Medeiros; Gabriela Martins Silva; Iane Camile de Castro Beserra; Letícia Bias de Oliveira Maia; Hilda Emily Nunes Linhares; Nalyanna Costa de Medeiros; Hiromi Macêdo Kitayama Fujishima; Thiago Gaban Trigueiro; Larissa de Vasconcelos Freire, Fatima Ayrine Pereira Lima, Ticianne Nunes de Miranda Bento, Cristiana Horta Galvão, Saulo Joaquim Barros Rocha de Sousa., Dayanna Bianca Bezerra de Mello, Maria Luiza Barros Souza de Medeiros, Isabela Carolinne Moraes de Arruda, Laís Mariano de Melo Quintaes, Maria Eduarda Fernandes damasceno Lisboa, Mariana Patrícia de Medeiros Linhares, Nayla Apresentação Wanderley, Fernanda Darto Santos de Souza, Beatriz Moreira de Araújo, Marcos Vinícius da Silva Nunes, Lara Maia Pereira, Eris Araujo Oliveira, Ludmilla Fonseca Miranda, Fernanda Gonçalves Palma, Francisco Gabriel Duarte Mendes, Emanuely de Souza Silva, Dominique Bezerra Feijó de Melo, Geovane Silva da Costa, Luciana Maria Dantas Rodrigues, Adélia Carvalho Pereira de Oliveira, Ilzianna Karoline Soares Guimarães, Maria Cibele Lima Pontes, Rayanna Alves da Silva, Ivina Ribeiro Araújo

Universidade Potiguar Medicina, UnP Salgado Filho

Introdução

A colpocitologia oncótica tem a importante função de identificar alterações celulares induzidas, na grande maioria dos casos, pelo HPV, principal causador do Câncer de Colo Uterino. Trata-se de um método valioso de rastreamento e prevenção desta doença.

Objetivos

O objetivo principal levantar dados acerca dos exames preventivos coletados em Unidades Básicas de Saúde de Natal-RN, a fim de identificar as alterações citopatológicas mais prevalentes na população assistida pela equipe de saúde e estabelecer o índice de coletas com alterações celulares do colo uterino.

Metodologia

Utilizou-se, até o então, dados percentuais do prontuário das pacientes e do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) para fins estatísticos. Em relação às alterações identificadas nas 1094 amostras analisadas, cerca de 90% tiveram como resultado inflamação.

Resultados

Observou-se que ASC-US foram as segundas mais prevalentes, representando pouco mais de 3% das alterações citológicas do colo uterino, seguidas de LSIL que somaram 2,8% das alterações celulares diagnosticadas. Ademais, lesões atróficas com inflamação totalizaram cerca de 1,5% e os resultados descritos somente como “dentro da normalidade” 1%.

Conclusões

Por fim, os dados coletados até o momento oportuniza o conhecimento da população-alvo, sendo de extrema importância para a promoção de ações em saúde na comunidade acerca do rastreamento do câncer de colo uterino.

Bibliografia

- FERNANDES, Cesar Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (ed.). Tratado de Ginecologia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- DE PEDER, Leyde Daiane et al. Prevalence of sexually transmitted infections and risk factors among young people in a public health center in Brazil: a cross-sectional study. Journal of pediatric and adolescent gynecology, v. 33, n. 4, p. 354-362, 2020.
- TAKEMOTO, Maira Libertad Soligo et al. Prevalence of sexually transmitted infections and bacterial vaginosis among lesbian women: systematic review and recommendations to improve care. Cadernos de saúde pública, v. 35, p. e00118118, 2019.
- WILKINSON, D.; RUTHERFORD, G. Population-based interventions for reducing sexually transmitted infections, including HIV infection. The Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 2, p. CD001220-CD001220, 2001.
- CAVALCANTE, Elani Graça Ferreira et al. Sexually transmitted infections associated syndromes assisted in the primary health care in Northeast, Brazil. BMC Public Health, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2012.
- Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016

